



Observatório de Política Exterior do Brasil

– Informe de Política Externa Brasileira – Nº 294 04/03/11 a 10/03/11¹

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal executado pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro de Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), *campus* de Franca.

Em 2009, o OPEB ganhou prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP.

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *Correio Braziliense*.

Equipe de redação e revisão:

Coordenação: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias;

Doutorandos em Relações Internacionais: André Cavaller Guzzi (City University of New York), Flávio Augusto Lira Nascimento (Universidade de São Paulo – USP)

Mestrandos em História (UNESP, Franca): Adriana Suzart de Pádua (bolsista CAPES);

Graduandos em Relações Internacionais: Analice Pinto Braga, Giovanna Ayres Arantes de Paiva, Henrique Neto Santos, Lívia Peres Milani, Rafael Augusto Ribeiro de Almeida (bolsista CNPq), Thassia Bollis.

Brasil descartou mediação e intervenção na Líbia sem chancela da ONU

No dia 3 de março, a presidente Dilma Rousseff afirmou que somente apoiará intervenções na Líbia que estejam de acordo com as determinações das Organizações das Nações Unidas (ONU). Dilma descartou a possibilidade de adotar ações isoladas como a proposta do presidente venezuelano Hugo Chávez, que defendeu o envio de uma missão de paz à Líbia. Apesar do país

¹ Nos dias 6, 7 e 9 de março não houve notícias de Política Externa Brasileira.



Observatório de Política Exterior do Brasil

africano ser um dos grandes produtores mundiais de petróleo, a presidente acredita que ainda não há motivos para preocupação quanto a uma explosão mundial do preço da matéria-prima e um eventual impacto na economia brasileira. No mesmo dia, o porta-voz da presidente, Rodrigo Baena, reiterou que o Brasil não se alinhará a qualquer líder estrangeiro para tentar uma mediação paralela. No dia 4, na China, o chanceler Antonio Patriota, em consonância com o que declarou Rousseff, afirmou que o Brasil se opõe a qualquer ação militar na Líbia sem o aval da ONU. Em nota, o chanceler declarou que o governo brasileiro só apoia uma zona de proibição de voos no espaço aéreo líbio ou qualquer outra iniciativa militar naquele país se esta ocorrer dentro do marco estrito do respeito à Carta da ONU, no âmbito do Conselho de Segurança (Correio Braziliense – Economia – 04/03/2011; Folha de S. Paulo – Mundo – 04/03/2011; Folha de S. Paulo – Mundo – 05/03/2011; O Estado de S. Paulo – Internacional – 04/03/2011).

China demonstrou interesse em manter acordo de aviação com o Brasil

No dia 3 de março, o ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota, e o ministro de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel, reuniram-se com o premiê chinês, Wen Jiabao, em Pequim, na China. Durante a reunião, Jiabao demonstrou interesse em dar continuidade à cooperação entre a Embraer e a estatal chinesa AVIC no setor de aviação civil. A empresa brasileira objetiva manter a parceria que estabeleceu em 2002 com a empresa oriental, mas ainda depende do aval do governo chinês (Folha de S. Paulo – Mercado – 04/03/2011; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 04/03/2011).

Brasil diminuiu número de funcionários na Líbia

No dia 4 de março, o Ministério das Relações Exteriores retirou parte de seus funcionários que trabalham na Líbia devido à intensa turbulência política e militar no país africano. O embaixador brasileiro em Trípoli, George Ney de Souza, permanece na Líbia por tempo indeterminado. Segundo Souza, no dia 3 de março, Muammar Gaddafi, fez um convite para o Brasil participar de uma missão de observadores internacionais para a Líbia. Além disso, o embaixador afirmou que a Líbia se encontra em uma guerra civil (Folha de S. Paulo – Mundo – 05/03/2011; Folha de S. Paulo – Mundo – 10/03/2011).

Brasil ofereceu almoço a dissidente iraniana

No dia 7 de março, em Genebra, a missão brasileira na Organização das Nações Unidas (ONU) ofereceu um almoço à dissidente iraniana Shirin Ebadi, perseguida por seu governo e refugiada na Europa. O inédito gesto brasileiro é



Observatório de Política Exterior do Brasil

uma demonstração de contrariedade às violações dos direitos humanos no Irã e foi interpretado por este país como uma sinalização de mudanças na relação Brasil-Irã. O almoço contou com a presença de embaixadores dos Estados Unidos e outros países defensores de uma postura rígida com relação ao Irã. Durante o evento, Ebadi defendeu a adoção de sanções políticas contra o Irã pelo Brasil e pelos Estados Unidos e a ideia de estabelecer, na ONU, um relator internacional para investigar as violações de direitos humanos no Irã. A dissidente ainda afirmou que, se a comunidade internacional não agir, o país poderá ser levado a uma situação semelhante à da Líbia, onde o estado reprime duramente os protestos que pedem a renúncia do presidente. A embaixadora brasileira, Maria Nazareth Farani Azevedo, declarou aos convidados que o Brasil apoia a posição de Shirin Ebadi (O Estado de S. Paulo – Nacional – 08/03/2011).